

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Volume de trabalho dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental

Uma análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos, França e Japão

1. INFORMAÇÕES INICIAIS

As formas de contratação dos professores nos anos finais do Ensino Fundamental (EF 2) contribuem para gerar diferentes volumes de trabalho para esses profissionais:

- **Estados Unidos, França e Japão** contratam prioritariamente professores em tempo integral para que estes atuem numa única escola, assumindo também outras responsabilidades junto à comunidade escolar.
- **No Brasil**, os professores são contratados majoritariamente em tempo parcial para uma ou mais escolas, além de não ser usual assumirem responsabilidades extra-aula.

Enquanto professores desses três países têm, geralmente, menos de **200 alunos no total**, podendo chegar, no máximo, a 280; no **Brasil**, **35% dos professores de matemática e 60% de língua estrangeira têm mais de 200 alunos no total.**

SOBRE O RELATÓRIO

Este Relatório faz um esforço inicial de levantar dados agregados das principais variáveis que afetam o trabalho em sala de aula, analisar seus condicionantes e, ao final, apontar sugestões para melhoria da situação no contexto brasileiro. Assim, espera-se contribuir para que o tema entre na agenda de políticas educacionais das redes de ensino do Brasil.

Parceria

Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e) e Fundação Carlos Chagas (FCC).

Data de publicação
OUTUBRO/2021

Relatório de Política Educacional na íntegra, disponível [AQUI](#)

2. RELEVÂNCIA DO TEMA PARA O DEBATE DE POLÍTICAS NACIONAIS

As condições de trabalho dos professores refletem nas condições de aprendizagem dos estudantes, por isso analisar este aspecto é fundamental para contribuir com a elaboração ou aprimoramento das nossas políticas educacionais. Compreender a situação em outros países permite ampliar a reflexão sobre o nosso sistema educacional. Assim, por meio da comparação da média brasileira com as de outros países – EUA, França e Japão –, o relatório apresenta indicadores que revelam as condições e especificidades do trabalho do docente no Brasil.

3. ANÁLISES REALIZADAS

A forma de contratação e as atribuições dos professores são os principais aspectos que condicionam o seu volume de trabalho. O estudo baseou-se em indicadores, que retratam aspectos intimamente relacionados ao cotidiano em sala de aula:

ESSES TRÊS PAÍSES FORAM ESCOLHIDOS COMO REFERÊNCIA, POIS:

- **Seus estudantes têm desempenhos** no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) próximos da média de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – critério no qual as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) se baseiam.
- **Aproximam-se da realidade brasileira em algumas das seguintes características:** população, grau de concentração de renda ou taxa de pobreza maior do que a mediana dos países da OCDE.

Número de escolas, de redes onde atua, de etapas para as quais leciona e de disciplinas ministradas

	BRASIL	EUA	FRANÇA	JAPÃO
Mais de uma escola de EF2	20% ¹	1,7%	4,7%	2,7%
Mais de uma etapa	61%	Até 36% ²	Não ocorre	
Mais de uma rede	30%	Não ocorre		

Tamanho e número de turmas e o número total de alunos por professor

	BRASIL	EUA	FRANÇA	JAPÃO
Professores com mais de 30 alunos por turma	48%	27%	7%	65%
Número de turmas por professor (matemática)	56% até 6, 31% de 7 a 10, 13% mais de 10	Até 7	Até 4	Até 7
Número de turmas por professor (língua estrangeira)	30% até 6, 26% de 7 a 10, 44% mais de 10	Até 7	Até 6	Até 5
Número total de alunos por professor (matemática)	64% até 200, 22% de 201 a 300, 14% mais de 300	Até 280	Até 140	Até 280
Número total de alunos por professor (língua estrangeira)	40% até 200, 21% de 201 a 300, 39% mais de 300	Até 280	Até 140	Até 280

Diferentemente do Brasil, nos demais países analisados os docentes são contratados prioritariamente em tempo integral por escola e as suas atribuições compreendem atividades para além da sala de aula.

Tempo gasto e sua distribuição de acordo com as atividades realizadas

	BRASIL	EUA	FRANÇA	JAPÃO
Professores que atuam em tempo integral ³	43%	97%	83%	91%

Fontes: TALIS 2018 (OECD, 2019) e Censo da Educação Básica de 2019 (BRASIL, 2020).

1. No Brasil, 45% dos professores do EF 2 ensinam em mais de uma escola, considerando-se todas as etapas nas quais lecionam
2. Nesse caso, o dado disponível refere-se ao percentual de escolas americanas que oferecem EF 2 com mais alguma outra etapa.
3. Considerando todos os empregos como docentes.

O relatório aponta diferenças significativas em relação à contratação e às atribuições dos professores nos quatro países:

- Cada empregador define a(s) jornada(s) de trabalho do professor, normalmente com base na hora-aula dos turnos, que podem se efetivar em mais de uma escola e/ou etapa. Nos EUA, na França e no Japão, escolas operam em turno único, docentes têm contrato com um empregador e, em geral, trabalham em tempo integral em apenas uma escola.
- Os professores podem ter outros empregos, inclusive em mais de uma rede e/ou etapa da Educação básica. No Japão e na França, docentes atuam exclusivamente no EF 2 – escolas são segmentadas por etapa.
- Existem atividades comuns em todos os países: lecionar, planejar, corrigir tarefas. Mas apenas no Brasil não é usual os professores assumirem responsabilidades extras, tais como: coordenar uma série, uma disciplina ou um tema; ou ser o responsável por uma turma.

É fundamental conhecer as diferentes realidades para identificar os pontos críticos e positivos de cada rede de ensino brasileira. Como os fatores ligados às condições de trabalho docente são múltiplos, ajustes que contribuam efetivamente com a melhoria do volume de trabalho precisam ser implementados de maneira conjunta e articulada.

4. RECOMENDAÇÕES

É importante repensar a forma de contratação e a definição de atribuições dos professores pelas redes de ensino brasileiras. A forma de contratação deve considerar a possibilidade de dedicação exclusiva e com salário equiparado à média de

outros trabalhos que exigem a mesma formação. Assim, seriam criadas condições para uma maior integração do docente a uma comunidade escolar.

Com esses objetivos, recomenda-se:

PARA LIMITAR O VOLUME DO TRABALHO DOCENTE E MELHORAR A GESTÃO DE PESSOAS DAS REDES E DAS ESCOLAS:

- A.** Reservar um tempo adequado para atividades pedagógicas fora da sala de aula. Em um primeiro momento, garantir 1/3 (um terço) da carga de trabalho, como previsto na Lei do Piso, para todos os docentes;
- B.** Oferecer condições para que esse tempo fora da sala de aula seja utilizado no ambiente escolar. Para isso, é necessária uma adequação do espaço físico, equipamentos e materiais;

- C.** Garantir condições e interesse para que o docente se dedique exclusivamente a uma escola, preferencialmente em tempo integral.

PARA A REDUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS, PODEM CONTRIBUIR MEDIDAS COMO:

- A.** Modificar a grade curricular, flexibilizando o período de cumprimento durante o EF 2;
- B.** Viabilizar e valorizar a dupla licenciatura dos professores;
- C.** Substituir parte da carga de aulas por outras responsabilidades na escola.



DADOS PARA UM DEBATE
DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO

O D3E É UM GRUPO DE PROFISSIONAIS QUE ACREDITA QUE O CONHECIMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFICAZES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Nosso objetivo é aproximar o conhecimento técnico e científico dos poderes Executivo e Legislativo, trazendo evidências relacionadas às necessidades desses atores e incluindo diferentes pontos de vista no processo democrático de debate sobre políticas públicas.

Com esse propósito, atuamos na elaboração de relatórios de política educacional que sistematizam aprendizados sobre tópicos educacionais no Brasil e no mundo. Ademais, disseminamos os conteúdos produzidos entre educadores, gestores públicos, membros da academia e da sociedade civil, de modo de enriquecer o debate educacional.

[CRÉDITOS

Autores do Relatório de Política Educacional

Gabriela Miranda Moriconi
Nelson Antonio Simão Gimenes
e Luciana França Leme

Autor da Síntese

Thales Figueiredo

Projeto gráfico LABIRIN.TO

Diagramação Amélia Paes e Thiago Lyra

Relatório de Política Educacional na íntegra, disponível [AQUI](#)